

O Estado de S. Paulo

30/1/1985

EM BRASÍLIA

Agitação no campo prejudica a agricultura

Jorge Rosa

Os lastimáveis acontecimentos de Guariba, Sertãozinho, Barrinha e outros municípios da região de Ribeirão Preto são um pequeno exemplo dos problemas políticos que o futuro presidente Tancredo Neves terá de enfrentar depois de 15 de março, se não conseguir neutralizar a ação dos petistas. O presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Fábio Meirelles, na semana passada, denunciou que o movimento dos bóias-frias, que trabalham na colheita da cana-de-açúcar, foi insuflado por determinados setores da Igreja e pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Todo mundo já sabia dessa infiltração e não foi nenhuma novidade a denúncia do sr. Fábio Meirelles. Ninguém questionou a necessidade de se dar mais amparo ao trabalhador rural, especialmente a essa famigerada categoria de bóias-frias. Eles são espoliados, vivem em péssimas condições sociais, estão à margem dos benefícios da legislação trabalhista e são vistos apenas como fonte de mão-de-obra barata e abundante. O que se questiona apenas é a exploração política desses trabalhadores, em busca da ocupação de espaços políticos, a exemplo do comportamento do Partido dos Trabalhadores. Políticos ligados ao presidente eleito Tancredo a Neves estão preocupados com os acontecimentos verificados nos municípios da região de Ribeirão Preto.

O comportamento do PT no Colégio Eleitoral, que no dia 15 de janeiro elegeu Tancredo Neves à sucessão do presidente Figueiredo, demonstra que será muito difícil um relacionamento racional com os petistas. Liderados pelo presidente Figueiredo, no discurso de Silva, os parlamentares petistas simplesmente foram proibidos de comparecer à reunião. A ordem foi rompida pelo deputado Aírton Soares, Bete Mendes e José Eudes.

A essa desobediência — porque entendiam que era um dever, já que foram eleitos cientes da condição de membros do Colégio — os deputados poderão pagar com a expulsão do partido, em decisão autoritária e arbitrária, pois não havia quórum suficiente para que se tomasse tal deliberação. A deputada Bete Mendes, em nota oficial à imprensa, já deixou claro que não aceita nenhum recuo da direção do partido e classificou o PT como coisa do passado.

O pessoal do Tancredo sabe que não será fácil negociar com o irracionalismo dos petistas, e estão preparados para ml relacionamento altamente desgastante. O problema é que o PT não limitará sua ação à região do ABC, onde se concentram os trabalhadores das indústrias metalúrgicas. O PT está decidido a ocupar espaços políticos também no meio rural, e isso é o que mais preocupa, pois lhe falta habilidade para conduzir as lideranças rurais, correndo o risco de perder o controle da situação, como aconteceu na região de Ribeirão Preto.

Os movimentos reivindicatórios, alimentados por ambições políticas, podem facilmente descambar para a violência e aí ninguém vai conseguir conter a massa de trabalhadores rurais. Fontes ligadas ao escritório do presidente Tancredo Neves, em Brasília, revelaram que o assunto tem sido tema de análises por parte da assessoria do futuro presidente, que estuda meios de neutralizar qualquer turbulência no campo que venha a prejudicar a recuperação da agricultura. Explicaram que Tancredo se preocupa com as péssimas condições sociais de trabalhadores rurais e procurará encontrar meios que invertam a situação atual, mas pretende fazê-lo sem explorações de ordem política. Até o momento não se sabe os meios que pretende

usar, mas é certo que para o êxito de sua política precisa contar com o apoio dos proprietários rurais, que devem estar mais interessados do que ninguém em garantir uma base de tranquilidade para o desenvolvimento de suas atividades.

- **Prioridade** — Ao receber o título de "Cidadão Barragarcense", no Mato Grosso, o presidente eleito Tancredo Neves reafirmou, mais uma vez, a sua disposição de apoiar a agricultura durante seu governo, que se inicia no próximo dia 15 de março. Seu discurso foi uma injeção de ânimo e esperança para milhões de agricultores. Ele declarou, entre outras coisas, que uma nação poderosamente industrializada, como já é a nossa, que não possui um sólido suporte agropecuário, é um gigante de aço sob pés de barro. As palavras de apoio do presidente eleito Tancredo Neves não se devem perder ao vento, a exemplo das palavras proferidas pelo presidente Figueiredo, no discurso de posse, no dia 15 de março de 1979. Naquela ocasião, ele declarou: "Reafirmo a prioridade ao desenvolvimento agropecuário, como meio de prover rapidamente a elevação dos padrões alimentares do povo; como forma de melhorar substancialmente a qualidade de vida nos campos."

O autor é jornalista, cobre o setor agrícola, em Brasília, há vários anos.

(Página 2 — Suplemento Agrícola)